

A RELEVÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

THE RELEVANCE OF THE PHARMACIST IN PRIMARY HEALTH CARE

SOARES, Sebastiana Martins Duque¹ - sebastiana@alunos.faar.edu.br

SÁ, Fábيا Maria Pereira de² - fabiasa@faar.edu.br

MOURA, Jakline Brandhuber³ - jakline@faar.edu.br

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro tem como um de seus pilares a Atenção Primária à Saúde (APS), que atua como a principal porta de entrada para os serviços de saúde no país. O farmacêutico desempenha um papel relevante nesse nível de atenção, tanto na gestão da Assistência Farmacêutica quanto no cuidado clínico direto aos pacientes. O objetivo deste estudo é analisar a atuação do farmacêutico na APS, destacando suas funções na gestão da Assistência Farmacêutica e no atendimento clínico, além de discutir os principais desafios e perspectivas para a ampliação de seu papel no SUS. Foi realizada uma revisão descritiva da literatura entre 2017 e 2023. Os resultados demonstram que a atuação do farmacêutico na APS vai além da simples dispensação de medicamentos, abrangendo atividades de gestão, como o controle de estoques e a garantia da qualidade dos fármacos, e funções clínicas, como a revisão da farmacoterapia, a educação em saúde e o monitoramento do uso racional de medicamentos. Apesar de avanços, persistem desafios significativos, como a falta de infraestrutura adequada, a sobrecarga de trabalho, a limitada autonomia profissional e a subvalorização de suas funções clínicas dentro das equipes de saúde. A atuação do farmacêutico na APS tem o potencial de contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da saúde pública no Brasil, especialmente no que se refere à promoção do uso racional de medicamentos e à otimização dos cuidados ao paciente.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Farmacêutico. Uso Racional. Medicamentos. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

One of the pillars of the Brazilian Unified Health System (SUS) is Primary Health Care (PHC), which acts as the main gateway to health services in the country. Pharmacists

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia das Faculdades Associadas de Ariquemes – FAAr.

²Coordenadora e docente das Faculdades Associadas de Ariquemes – FAAr.

³Coordenadora e docente das Faculdades Associadas de Ariquemes – FAAr.

play an important role at this level of care, both in the management of Pharmaceutical Services and in direct clinical care for patients. The objective of this study is to analyze the role of pharmacists in PHC, highlighting their functions in the management of Pharmaceutical Services and in clinical care, in addition to discussing the main challenges and perspectives for expanding their role in the SUS. A descriptive review of the literature was carried out between 2017 and 2023. The results demonstrate that the role of pharmacists in PHC goes beyond the simple dispensing of medicines, encompassing management activities, such as inventory control and quality assurance of drugs, and clinical functions, such as reviewing pharmacotherapy, health education, and monitoring the rational use of medicines. Despite advances, significant challenges persist, such as the lack of adequate infrastructure, work overload, limited professional autonomy and the undervaluation of their clinical functions within health teams. The role of pharmacists in PHC has the potential to contribute significantly to improving the quality of public health in Brazil, especially with regard to promoting the rational use of medicines and optimizing patient care.

Keywords: Primary Health Care. Pharmacist. Rational Use. Medicines. Health Promotion.

1 INTRODUÇÃO

O sistema de saúde brasileiro tem passado por transformações significativas desde as décadas de 1980 e 1990, impulsionadas pela criação e regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa iniciativa trouxe uma nova perspectiva para gestores, profissionais de saúde e usuários, ao reestruturar e desenvolver serviços de saúde com base em princípios fundamentais como a universalidade do acesso, a integralidade da atenção, a equidade, a participação comunitária e a descentralização (SANTOS; ROSA; LEITE, 2017).

O Sistema Único de Saúde (SUS) atende toda a população brasileira, que atualmente soma cerca de 200 milhões de pessoas. Desde sua criação em 1990, seguindo a Constituição de 1988, o SUS tem se destacado como uma das maiores estruturas públicas de saúde do mundo, garantindo atendimento gratuito a todos os residentes no país, regido pelos princípios de universalidade, equidade e integralidade. O SUS é organizado em três níveis de atenção, correspondentes às responsabilidades dos municípios, estados e governo federal (DANTAS; SANTOS, 2020; SANTOS; ROSA; LEITE, 2017).

O nível primário oferece assistência básica por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), atendendo nos postos de saúde, prontos-atendimentos e creches. O segundo nível inclui centros de saúde, policlínicas, laboratórios de análises clínicas, hemocentros, hospitais gerais, maternidades e hospitais de trauma e emergência. O

nível terciário abrange hospitais especializados em tratamentos complexos, incluindo hospitais universitários (BRITO et al., 2022).ari

Dentro do SUS, a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a principal porta de entrada, definida como um conjunto de ações individuais e coletivas que visam à promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde, utilizando práticas integrativas e a atuação de uma equipe multiprofissional em um território específico (DALCIN et al., 2020).

No contexto da APS, o farmacêutico desempenha um papel crucial tanto na gestão quanto na assistência. Na gestão, o farmacêutico é responsável por organizar ações de Assistência Farmacêutica (AF), garantir a disponibilidade, qualidade e conservação dos medicamentos, além de realizar o controle de estoque, entre outras funções. Na assistência, o farmacêutico supervisiona a farmacoterapia, avalia prescrições, orienta pacientes e suas famílias, e dissemina informações sobre medicamentos e saúde. No entanto, as atividades do farmacêutico ainda estão majoritariamente centradas no medicamento, com pouca ênfase no atendimento ao usuário (PEIXOTO et al., 2022).

No Brasil, avanços na assistência farmacêutica na atenção primária têm ampliado o número de profissionais envolvidos na coordenação de serviços e na assistência à saúde dos usuários do SUS e da Estratégia de Saúde da Família (ESF), especialmente através da integração no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) (SILVA; SILVA; SILVA, 2023).

Além disso, por muitos anos, houve dificuldade em demonstrar para a sociedade os benefícios de manter um farmacêutico na APS, devido ao reconhecimento limitado da importância desse profissional, cuja atuação era vista como restrita à dispensação de medicamentos. No entanto, esse cenário está gradualmente mudando, evidenciando que o papel do farmacêutico vai além da simples dispensação, embora essa ainda seja uma de suas funções (SOUZA; ALVES FILHO, 2023).

Este artigo justifica-se pela necessidade de explorar e evidenciar a atuação do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS) dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). A importância desse profissional na gestão e assistência farmacêutica é muitas vezes subestimada, com foco excessivo na dispensação de medicamentos. Dado o crescente reconhecimento de que o farmacêutico pode contribuir de forma significativa

para a promoção da saúde, prevenção de doenças e otimização do uso de medicamentos, é crucial entender e valorizar as diversas funções que esse profissional pode desempenhar na APS.

O objetivo deste artigo é analisar a atuação do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde, destacando tanto seu papel na gestão da Assistência Farmacêutica quanto na assistência direta ao paciente, contribuindo de maneira mais abrangente para a saúde pública e o bem-estar dos usuários do SUS.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura de abordagem descritiva, cujo foco é a atuação do farmacêutico na atenção primária à saúde. As fontes de informação foram pesquisadas em língua portuguesa, com consultas realizadas por meio do Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library* – SciELO e revistas eletrônicas, envolvendo artigos científicos. A pesquisa ocorreu entre agosto a novembro de 2024.

A estratégia de busca envolveu uma leitura seletiva, análise e reflexão sobre os assuntos apresentados pelos trabalhos selecionados, utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde: Atenção Primária à Saúde, farmacêutico, uso racional, medicamentos, promoção da Saúde. O processo de inclusão dos estudos iniciou-se com a análise rigorosa dos títulos, objetivos e resumos dos documentos científicos ou acadêmicos para verificar sua contribuição ao desenvolvimento e construção do trabalho, publicados entre 2017 e 2024, disponíveis gratuitamente e com textos completos

Inicialmente, a pesquisa identificou 40 estudos que aparentavam ser relevantes para a investigação. No entanto, após uma verificação detalhada, 20 artigos foram eliminados por estarem duplicados ou por não se enquadrarem no período de pesquisa estabelecido. Em seguida, após a leitura dos resumos, introduções e análise dos sumários, 6 estudos adicionais foram descartados, restando 14 estudos que foram incluídos por abordarem pontos essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ATENÇÃO PRIMÁRIA

O Ministério da Saúde define a APS como o eixo central das Redes de Atenção à Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), guiada por princípios como universalidade, acessibilidade, continuidade do cuidado, integralidade, responsabilização, humanização e equidade. Dessa forma, a APS atua como um filtro, organizando o fluxo dos serviços de saúde, dos mais simples aos mais complexos. Em razão dessa importância, há uma crescente discussão sobre a necessidade de políticas que superem os desafios para a expansão e consolidação da APS no Brasil (BRASIL, 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é composta por atributos fundamentais e específicos. Entre eles, destaca-se o primeiro contato, que representa o ponto inicial de acesso ao sistema de saúde e realiza a triagem para encaminhamento a outros serviços. Outro atributo essencial é a longitudinalidade, caracterizada pelo compromisso contínuo entre o profissional de saúde, o usuário e a unidade de saúde, independentemente da presença de doenças (DALCIN et al., 2020).

Ademais, a integralidade é igualmente importante, pois implica o reconhecimento das principais necessidades orgânicas, psíquicas e sociais da população adscrita pela equipe de saúde, assegurando o acesso a diversos serviços de forma direta ou por meio de encaminhamentos. Por fim, a coordenação garante que os diferentes níveis de atenção sejam articulados de maneira eficiente (GIOVANELLA; MENDONÇA, 2021).

Nesse contexto, os farmacêuticos desempenham um papel essencial na APS. No âmbito técnico-gerencial, eles gerenciam o ciclo da assistência farmacêutica, e no âmbito clínico-assistencial, participam de atividades como educação em saúde, rastreamento, acolhimento, apoio a pessoas com condições especiais, conciliação de medicamentos e revisão da farmacoterapia (SILVA; SILVA; SILVA, 2023).

A atuação dos farmacêuticos na APS é essencial para a promoção de um cuidado integral e centrado no paciente, através de uma avaliação detalhada das condições de saúde, o que possibilita uma compreensão mais profunda das necessidades dos pacientes (MORAES et al., 2024).

Com a inserção de diversos profissionais de saúde na APS, o farmacêutico desempenha um papel fundamental nas equipes multidisciplinares, contribuindo para um atendimento de qualidade e para a promoção do uso racional de medicamentos, além de auxiliar na prevenção de doenças. Ao avaliar o impacto da atuação farmacêutica na saúde pública, é possível direcionar de forma mais eficiente os recursos e políticas, beneficiando a comunidade (SOUZA; ALVES FILHO, 2023).

Em suma, a atenção farmacêutica na APS vai além da simples dispensação de medicamentos, adotando uma abordagem holística e contínua, com foco na prevenção, educação e monitoramento da saúde, promovendo, assim, a qualidade de vida dos pacientes (MORAES et al., 2024).

3.2 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A Assistência Farmacêutica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha um papel fundamental como parte integrante da Política Nacional de Saúde (PNS), com o objetivo de garantir o acesso a medicamentos, insumos e serviços farmacêuticos para toda a população. Com a institucionalização do SUS como política pública de saúde no Brasil, a Assistência Farmacêutica foi formalmente incorporada como uma estratégia essencial por meio da Política Nacional de Medicamentos (PNM), estabelecida pela Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998 (OLIVEIRA; ANDRADE, 2023).

Como parte essencial da gestão da saúde, a Assistência Farmacêutica visa promover o acesso equitativo a medicamentos e garantir o uso racional dos mesmos. Dentro do campo da saúde pública, essa abordagem abrange uma série de ações que asseguram a disponibilidade, acessibilidade, qualidade e o uso apropriado dos fármacos (MUNHOZ et al., 2024).

Os serviços farmacêuticos são ações que promovem a saúde tanto individual quanto coletiva. No Brasil, o fortalecimento da Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde tem aumentado o número de profissionais farmacêuticos envolvidos na coordenação dos serviços e no cuidado aos usuários do SUS, especialmente no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), através da integração com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) (SILVA; SILVA; SILVA, 2023).

Os farmacêuticos, inseridos no NASF, apoiam a expansão da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na rede de serviços, ampliando o alcance, a resolutividade e

as ações da Atenção Primária à Saúde. O NASF-AB representa uma estratégia brasileira de fortalecimento das equipes de apoio, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população. A prática farmacêutica no NASF abrange tanto as áreas técnico-gerenciais quanto técnico-assistenciais da Assistência Farmacêutica, diferenciando o farmacêutico das demais categorias que integram as equipes, predominantemente assistenciais. A atuação assistencial é especialmente valorizada pelo impacto direto no cuidado ao paciente (Figura 1) ((DALCIN et al., 2020; OLIVEIRA; ANDRADE, 2023).

Figura 1 - Assistência Farmacêutica



Fonte: Oliveira e Andrade (2023).

Além disso, o farmacêutico no NASF trabalha de forma colaborativa com outros profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, em uma abordagem interdisciplinar. Sua expertise em medicamentos e farmacoterapia é crucial para a racionalização do uso de medicamentos, a prevenção de eventos adversos e a promoção do autocuidado. O farmacêutico também participa da revisão de protocolos terapêuticos, da análise de indicadores de saúde relacionados ao uso de medicamentos e da promoção de práticas seguras, contribuindo significativamente para a melhoria contínua da qualidade dos cuidados oferecidos à população (MUNHOZ et al., 2024).

Outras funções do farmacêutico na Estratégia de Saúde da Família incluem o monitoramento do uso de medicamentos através de fichas de controle farmacoterapêutico, o aconselhamento sobre o uso de medicamentos de venda livre e a participação em programas de educação em saúde, colaborando com outros membros da equipe de saúde. Além disso, o farmacêutico auxilia na construção de

indicadores para avaliar a efetividade das intervenções realizadas (MOREIRA et al., 2019).

A promoção do uso racional de medicamentos é um dos pilares da Assistência Farmacêutica, e envolve a correta orientação tanto aos profissionais de saúde quanto aos pacientes sobre a prescrição e o uso adequado dos medicamentos. O objetivo é maximizar os benefícios terapêuticos e minimizar os riscos associados, prevenindo eventos adversos e o desenvolvimento de resistência antimicrobiana (Figura 2) (MUNHOZ et al., 2024).

Figura 2 - Orientação Farmacêutica sobre o uso racional de medicamentos



Fonte: Oliveira e Andrade (2023).

3.3 ATENÇÃO FARMACÊUTICA

A Atenção Farmacêutica refere-se ao processo no qual o farmacêutico atua em conjunto com outros profissionais de saúde e com o paciente, envolvendo a planificação, implementação e monitoramento de uma terapêutica medicamentosa com o objetivo de alcançar resultados específicos. Um dos pilares fundamentais dessa prática é o aconselhamento ao paciente, que requer habilidades de comunicação eficazes para garantir uma relação de confiança e compreensão entre o farmacêutico e o usuário (MOREIRA et al., 2019).

Essa abordagem é aplicada pelos farmacêuticos com o intuito de promover o cuidado integral à saúde do paciente, colaborando para seu bem-estar e auxiliando

no uso adequado e racional dos medicamentos. Além disso, o farmacêutico desempenha um papel educativo, orientando a prevenção de doenças e o uso correto dos medicamentos. Na Atenção Primária à Saúde (APS), os farmacêuticos podem atuar diretamente nas unidades de saúde, integrando equipes multidisciplinares para promover a saúde da comunidade e apoiar a educação e a prevenção em saúde (SOUZA; ALVES FILHO, 2023).

Um aspecto central desse cuidado é o acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. O farmacêutico monitora a adesão ao tratamento e busca otimizar os resultados terapêuticos. A triagem e o encaminhamento de pacientes para outros profissionais de saúde, quando necessário, são ações fundamentais, reforçando a integração dos cuidados farmacêuticos ao sistema de saúde (MORAES et al., 2024).

O paciente é o principal beneficiário da atenção farmacêutica, pois o farmacêutico garante que ele receba todas as informações necessárias sobre o uso correto dos medicamentos, contribuindo para o uso racional dos mesmos (OLIVEIRA; ANDRADE, 2023).

A atenção farmacêutica se baseia em um acordo entre o paciente e o farmacêutico, onde o profissional assume o compromisso de fornecer cuidado competente. Esse vínculo terapêutico define as responsabilidades de ambas as partes e enfatiza a participação ativa do paciente no processo. A relação visa resolver problemas relacionados ao uso de medicamentos, sejam eles reais, já manifestados, ou potenciais, podendo ocorrer futuramente (MOREIRA et al., 2019).

Durante a dispensação de medicamentos, o farmacêutico também orienta o paciente sobre seu uso adequado. Entre os pontos mais importantes da orientação estão o cumprimento da dosagem prescrita, a influência da alimentação, possíveis interações medicamentosas, o reconhecimento de reações adversas e as condições de armazenamento dos produtos (MOREIRA et al., 2019).

3.4 DESAFIOS PARA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Na atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS), o farmacêutico enfrenta inúmeros desafios que comprometem a implementação eficaz da assistência e atenção farmacêutica. Entre os principais obstáculos estão a infraestrutura

inadequada, a falta de pessoal qualificado, o financiamento insuficiente e falhas no processo de aquisição de produtos, o que prejudica todo o ciclo de assistência farmacêutica. Problemas relacionados à gestão de estoque, distribuição de medicamentos e à organização deficiente do Centro de Armazenamento Farmacêutico (CAF) também são comuns (SILVA; SILVA; SILVA, 2023).

Outro desafio é a indisponibilidade de tempo, devido à sobrecarga das demandas das equipes de saúde das unidades, o que dificulta a realização das ações de assistência farmacêutica. As atividades de natureza clínica realizadas pelos farmacêuticos são incipientes, com fatores limitantes como a falta de solicitação desses serviços, ausência de espaço físico adequado, tempo insuficiente e falta de incentivo por parte dos gestores. Além disso, muitos farmacêuticos acabam desempenhando um papel predominantemente técnico-gerencial, o que compromete a ampliação de suas funções clínicas (DESTRO et al., 2021).

A falta de privacidade para o atendimento farmacêutico é outro obstáculo, prejudicando a oferta de cuidados clínicos adequados. Soma-se a isso a desvalorização da profissão, que muitas vezes é vista apenas como dispensação de medicamentos, e a falta de autonomia dos farmacêuticos em relação às decisões de assistência. A escassez de recursos, como medicamentos e profissionais qualificados, contribui para a ineficiência da assistência farmacêutica na atenção básica. Geralmente, a dispensação de medicamentos é realizada por auxiliares de farmácia, o que compromete a qualidade desse serviço (CUNHA; QUINTILIO, 2023; DESTRO et al., 2021).

Adicionalmente, a falta de compreensão, por parte de outros profissionais de saúde, sobre o papel do farmacêutico na assistência cria uma expectativa de que ele permaneça exclusivamente na farmácia, limitando seu potencial de atuação. A falta de clareza sobre as funções do farmacêutico na política de saúde da família dificulta a integração do cuidado farmacêutico nas equipes de saúde. Além disso, a baixa disponibilidade de profissionais farmacêuticos no Brasil dificulta a distribuição adequada de tarefas, especialmente na diferenciação entre a dispensação de medicamentos e o cuidado farmacêutico propriamente dito (BRITO et al., 2022).

No contexto da atenção primária à saúde (APS), a prestação adequada da assistência farmacêutica é um desafio não apenas pela falta de conscientização dos gestores e da população sobre sua importância, mas também pelas condições

estruturais de trabalho inadequadas para os farmacêuticos. A ausência de ferramentas que promovam a humanização do atendimento cria um problema de saúde pública. Diante disso, a profissão farmacêutica está em constante transformação, buscando definir um perfil profissional que valorize o cuidado ao paciente e a responsabilidade no uso adequado de medicamentos, fundamentais para o desenvolvimento eficaz da assistência farmacêutica (CUNHA; QUINTILIO, 2023).

Superar esses desafios exige uma nova visão sobre a equipe multidisciplinar na assistência farmacêutica, com a incorporação de novas práticas profissionais, reorganização da agenda do farmacêutico e desenvolvimento de habilidades clínicas e atitudes humanistas baseadas em conhecimento técnico-científico. Isso contribuiria para a construção de um modelo de cuidado farmacêutico mais eficaz na atenção primária (BRITO et al., 2022).

O papel do farmacêutico é essencial para garantir a qualidade das ações na atenção primária, integrando-se à equipe multiprofissional e alinhando os serviços farmacêuticos tanto no âmbito gerencial quanto clínico. Sua atuação promove melhorias na segurança, eficácia e eficiência do uso de medicamentos, além de contribuir para decisões clínicas mais assertivas, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes (SILVA; SILVA; SILVA, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS) é inegável, evidenciada pela sua contribuição tanto na gestão da Assistência Farmacêutica quanto no cuidado clínico direto aos pacientes. Este profissional desempenha um papel crucial na garantia do uso racional de medicamentos, na educação em saúde e no monitoramento da farmacoterapia, além de ser um elemento essencial para a promoção da qualidade de vida dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, desafios persistem, como a infraestrutura inadequada, a sobrecarga de trabalho e a limitada autonomia do farmacêutico dentro das equipes de saúde.

Apesar dos obstáculos, a atuação do farmacêutico na APS tem evoluído e demonstrado um impacto positivo na otimização dos serviços de saúde, especialmente no que diz respeito à prevenção de doenças e ao acompanhamento de pacientes com condições crônicas. A inclusão desse profissional em equipes multidisciplinares é fundamental para o fortalecimento do sistema de saúde,

ampliando o alcance e a qualidade dos cuidados prestados.

Assim, o reconhecimento e a valorização das funções do farmacêutico na APS são essenciais para que o potencial desse profissional seja plenamente explorado, contribuindo para um SUS mais eficiente e acessível. A superação dos desafios enfrentados depende não só de mudanças estruturais e organizacionais, mas também de uma maior conscientização sobre a importância de integrar o farmacêutico de forma efetiva nas políticas de saúde pública, visando ao benefício de toda a população.

REFERÊNCIAS

BRITO, A. M.; et al. Desafios do cuidado farmacêutico na atenção básica do SUS: uma revisão de literatura. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.23 n.2, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/dfab/Downloads/ludalarmi,+Artigo+9.pdf> Acesso em: 03 out. 2024.

CUNHA, L. V. R. M.; QUINTILIO, M. S. V. Dificuldades enfrentadas pelo profissional farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v.6, n.13, p. 889-903, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/593/636>. Acesso em: 06 out. 2024.

DALCIN, T. C.; et al. **Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria & Prática**. Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020. 220 p. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Seguranca-do-Paciente-na-Atencao-Primaria-a-Saude-Teoria-e-Pratica.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

DESTRO, D. R.; et al. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.31, n.3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/zWgBGMHpCRSnKzpY9pRDwfj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2024.

GIOVANELLA, Lígia; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães. **Atenção Primária à Saúde**. 2021. Disponível em: <https://redeaps.org.br/wp-content/uploads/2021/04/cap16-APS-Giovanella-Mendonca.pdf>. Acesso em: 03 out. 2024.

MORAES, H. F.; et al. Atenção farmacêutica na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, n.11, p.93-107, 2024. Disponível em: https://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_32/Trabalho_07_2024.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.

MOREIRA, L. E.; et al. Atenção farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos: uma necessidade no Programa Saúde da Família (PSF), no município de Novo Cruzeiro – MG. **Revista Saúde dos Vales**, v.1, n.1, p.436-461, 2019. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/33/31>. Acesso em: 11 set. 2024.

MUNHOZ, D. J. A.; et al. A importância do farmacêutico na atenção primária à saúde: interações medicamentosas e automedicação. **Brazilian Journal of Health Review**, v.7, n.2, p.1-18, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67759/48213>. Acesso em: 23 set. 2024.

OLIVEIRA, V. C.; ANDRADE, L. G. Atuação do farmacêutico na atenção primária à saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, v.9, n.4, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9745/3765>. Acesso em: 22 set. 2024.

PEIXOTO, R. T.; et al. O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise comparativa 2014-2017. **Revista Saúde Debate**, v.46 n.133, p.358-375, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3LgFkWC3ryTCc79YQnhSmdv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SANTOS, V. B.; ROSA, P. S.; LEITE, F. M. C. A importância do papel do farmacêutico na Atenção Básica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v.19, n.1, p.39-43, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/drFab/Downloads/canhogue,+10.+39-43\).pdf](file:///C:/Users/drFab/Downloads/canhogue,+10.+39-43).pdf). Acesso em: 22 ago. 2024.

SILVA, L. L. S.; SILVA, Y. K. S.; SILVA, J. E. S. O farmacêutico na atenção primária e seu importante papel gerencial e clínico: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v.2, n.3, p.1-10, 2023. Disponível em: <https://remici.com.br/index.php/revista/article/view/49/37>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SOUZA, T. R.; ALVES FILHO, J. R. A atuação do farmacêutico na Atenção Básica: Compreensões sob a ótica da atenção farmacêutica. **Research, Society and Development**, v.12, n.11, 2023. Disponível em: file:///C:/Users/drFab/Downloads/A_atuacao_do_farmaceutico_na_Atencao_Basica_Compre.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.